

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 14 do 4.º Ano—N.º 164

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 8 de Janeiro de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

## LINHA AMERICANA ENTRE BRAGA E GUIMARÃES

Como do extracto da primeira sessão camarária se lê, a presidência occupou-se, entre outros assuntos de magna importância para esta terra, do estudo dum projecto que sirva a levar à prática a ligação desta cidade com a vizinha cidade de Braga por meio duma linha americana, por tracção eléctrica. Repercutindo-se o assunto, por igual, na vereação bracarense—actualmente sob a presidência do sr. major Lopes Gonçalves, que está fazendo passar a velha capital do distrito por uma larga transformação de progresso—foi ali a idea da vereação vimaranense acolhida com entusiasmo, como pode ver-se d'este extracto inserto na correspondência do *Janeyro*.

Falando o presidente da Câmara bracarense, disse:

Que em tempos trocara, com algumas pessoas importantes desta cidade, impressões acerca da vantagem do estabelecimento duma linha de viação eléctrica entre Braga e Guimarães e verificára com prazer que de parte a parte havia a mais perfeita unanimidade de opiniões a tal respeito.

Não ignorava que a circunstância de haver sido dada já uma concessão na qual figurava a dum caminho de ferro entre as duas cidades havia de levantar embaraços a realização rápida desse tam justificado desejo, mas convinha desde já acentuar que uma coisa não era incompatível com a outra, pois enquanto o caminho de ferro tem o seu traçado diferente e só elle pode satisfazer às necessidades do tráfego commercial a linha eléctrica seguindo rigorosamente o traçado da actual estrada e servindo as povoações que lhe são adjacentes asseguraria da melhor maneira actualmente possível o transporte de passageiros com a facilidade e a comodidade que nenhum outro sistema de viação pode oferecer.

Tendo, pois, sabido que, na sua primeira sessão, a câmara municipal da vizinha e laboriosa cidade de Guimarães se apressára a pronunciar-se sobre a vantagem da realização de tam útil como urgente melhoramento, propunha que a mesma câmara se enviasse o telegrama seguinte:

«Presidente da câmara—Guimarães—Tendo chegado ao conhecimento desta câmara que aquella a que v. ex.ª tam dignamente preside havia resolvido incluir no plano de melhoramentos dessa antiga e laboriosa cidade a instalação do serviço de tracção eléctrica entre Guimarães e Braga, envio a v. ex.ª juntamente

com as felicitações da câmara desta cidade a comunicação de que essa importantíssima e necessária obra representa também o veemente desejo desta terra e que todos estamos desde já dispostos a trabalhar entusiasticamente de acôrdo com essa câmara para em breve se conseguir realizar essa justa aspiração das duas velhas e vizinhas cidades do Minho.—O presidente.

A proposta foi aprovada por aclamação.

## ECOS

### Os partidos

«Será provável a fusão unionista e evolucionista? E a interrogação que se esboça em artigos e entrevistas dos jornais, tudo parecendo inclinar-se a aplaudir—pelo menos a idea.

Realmente... seria melhor. A politica nacional é pequena de mais para que suporte uma divisão partidária além de dois fortes agrupamentos. Só assim a nação conseguirá governos do governo e oposições atendíveis, suportáveis.

Para a bravata demolidora lá está a patrulha socialista. As brigas dos partidos da República devem tender a auxiliar-se e a esclarecer-se mutuamente.

«Era isto o que o país queria ver, creiam!»

### Taboletas

O «Socialista», diário de Lisboa, passou a chamar-se «Vanguarda», sem abdicar, diz, da politica que lhe indicava o primitivo titulo.

Foi melhor, todavia, que elle fizesse esta alteração de rótulo..

Sempre está, por esta forma, mais habilitado a dar publicidades ás «impressões do cárcere», de José de Arruela, — impressões onde o regimen... de salvação, para o snóbio advogado, é a monarquia.

Antes assim, para que se não diga que a ala avançada socialista caminha... de côcoras e ás arrecuas.

### Sem entranhas

A tirânica República, servida pelo mais tirânico dos seus governos, permitiu — vejam lá! — que as familias dos presos politicos, detidos no Porto, consoassem em fraterno convívio.

Já é ser regimen... á Trepof!

### O Homero

Moido pelo bicho do remorso — dizem — este celeberrimo policia amador fez declarações num notário, em Vigo, afirmando que a última intenciona foi obra de sua invenção.

Ainda havemos de ouvir dizer que Homero... professou num convento de frades barbadinhos.

Bom personagem — para revista de ano.

### O porvir

Com juízo ou sem juízo, é vulgar o uso de fazer juízos ao ano novo que entra.

Sem fugir à costumeira, diagnosticuemos também:

—1914 não fechará ainda o ciclo ás conspirações miguelinas, mas aproximá las há mais ainda do ridículo e da farça nacional.

### Recomendando

De 2 a 21 d'este mês de Janeiro que vai correndo, faz-se a revisão e inscrição do recenseamento eleitoral. Quem tiver em alguma conta a sua qualidade de cidadão português, deve não descuidar-se de remeter à comissão respectiva os requerimentos necessários, que são o atestado de residência e certidão de idade, um e outro passados gratuitamente.

Por sua vez, as comissões politicas devem fomentar este interesse, tanto mais que o cadastro do recenseamento está cheio de lacunas.

### Almanaque

O «Desfôrço», nosso colega de Fafe, publicou mais um ano o seu almanaque. Pelos seus intuitos bairristas, tem esta publicação os aplausos da nossa simpatia, pois servir dum modo eficaz à propaganda da interessante terra de Fafe, ao mesmo tempo que não descua a vulgarização de conhecimentos de utilidade permanente, por isso mesmo de facil consulta.

Parabens a Pinto Bastos e agradecimentos pelo exemplar oferecido.

### Os ferro-viários

Listram-se os horizontes com algumas nuvens borrascosas, pois se volta a falar duma provável greve pelos empregados dos caminhos de ferro do Estado.

Resolvido o problema politico, pela implantação da República, o problema operário, era de prever, estalaria mais intensamente.

Só assim a revolução republicana pode completar-se e engrandecer-se.

O futuro pertence aos trabalhadores.

Jamais devem viver iludidos os que contavam com a sua passividade.

### Adesões

Vai-se tornando pecado original dos historicos aquella sua sistemática e arreliante picada em todos quantos, aderidos ao partido oposto, se destacam em bravatas e polémicas. Erro funesto é esse.

Pois se havemos de pôr condições aos que para a República veem, melhor é, então, esboçar um regulamento — para cristãos novos e cristãos velhos.

A não ser — voltemos atraz! — que os aderidos se usem, enfaticamente, propôr candidatos à ala dos namorados da República...

### Uma estreia

Fômos ao teatro do D. Afonso, domingo, ver a peça, num acto, «O proprio filho», do nosso conterrâneo e amigo Delfim de Vimarani.

Como o programa e anunciava, a peça era no género Grand Guinhol, que o mesmo é dizer, — teatro cheio de emoções vibranteis, estoantes, todo o escachoar duma tragédia, num acto só. «Conseguiu-o o trabalho do nosso amigo? Um pouco. O argumento era bem imaginado, sofrendo, sómente, quanto a nós, os dois personagens do casal pelo excesso de descaracterização sob o ponto de vista da sua psicologia.

De resto, é um ensaio bem lançado, que só deve animar o seu autor a trabalhar, pois mostrou bem saber sentir a dramatização da sua peça.

### Câmara Municipal

Eleição da comissão executiva e deliberativa — Distribuição de pelouros — Algumas propostas

Procedendo-se no dia 2 à eleição da Câmara e da comissão executiva, deu o seguinte resultado: Câmara municipal — Presidente, Francisco Moreira Sampaio; vice-presidente, Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida; secretários, Serafim José Pereira Rodrigues e José Mendes Ribeiro Guimarães; vice-secretários, Joaquim da Costa Vaz Vieira e Joaquim Martins de Menezes.

Comissão executiva — Efectivos, António Justino Ferreira, Augusto Maria Coelho Pinto, Clemente Dias Pereira, Joaquim Cardoso Guimarães, José Rodrigues Leite da Silva, Júlio António Cardoso, Manuel Ferreira Guimarães, Mariano da Rocha Felgueiras e Vitorino Simões Sampaio; substitutos: António Alves Martins Pereira, António José Lopes Correia, António José Ribeiro, António Pinto Pereira Mendes, Francisco Pereira Silvério, Ilídio Ribeiro Dias, Joaquim Correia Machado, José Fernandes Guimarães e João Vasco Cardoso Guimarães.

Depois disto pediu a palavra o sr. Mariano Felgueiras, que propoz para que as sessões da Câmara municipal se realizem nos primeiros oito dias úteis nos 4 meses determinados no código administrativo e principiem ás 11 horas, terminando ás 14. Foi aprovado por unanimidade.

Constituida assim a Câmara, o sr. Mariano Felgueiras propunha para que fôsse saudado o presidente da República e presidente do ministério, telegrafando-se lhes a torna-los conhecedores desta resolução. Esta proposta foi aprovada com uma salva de palmas.

Cumprido este dever, disse o sr. Mariano Felgueiras, restava-lhe mais um outro, que era o de agradecer a Câmara o ter-se lembrado do seu nome para a comissão executiva.

Apresentou mais a seguinte proposta: Que seja convidada a

comissão executiva a organizar imediatamente o orçamento ordinário do ano corrente e a trazê-lo à apreciação da Câmara, no prazo de 15 dias, sendo adiada a sessão até essa data, desde que sejam discutidas e votadas quaisquer propostas que successivamente forem apresentadas nesta sessão. Sobre esta proposta falaram os srs. Serafim José Pereira Rodrigues e António Justino Ferreira. Em seguida é aprovada por unanimidade. Foram tomadas algumas deliberações e apresentadas as seguintes propostas:

Pelo sr. Mariano Felgueiras foi proposto para que a comissão executiva fôsse autorizada a elaborar os necessários projectos e orçamentos para a conclusão da cadeia comarcã, organização duma Caixa de Socorros para empregados municipais, sem direito a aposentação, viação electrica entre Braga e Guimarães, bairro operário, saneamento da cidade, parque circundando o castelo e ruínas dos paços do duque de Bragança, construção do edificio dos paços do concelho e repartições públicas.

Estas propostas, que são importantissimas, foram aprovadas por unanimidade depois dum aditamento do vereador sr. Serafim Rodrigues, em que, de preferéncia a todos os outros melhoramentos, seja construido o bairro operário.

A comissão executiva elegeu para presidente o sr. Mariano Felgueiras; vice-presidente José Rodrigues Leite da Silva; secretários António Justino Ferreira e Manuel Ferreira Guimarães; vice-secretários, Júlio António Cardoso e Augusto Maria Coelho Pinto. Designou que os dias das suas sessões fossem em todas as quartas-feiras, pelas 11 horas, não sendo feriado, porque sendo-o, far-se hão nos dias imediatos.

Fez a seguinte distribuição de pelouros:

Fazenda e baldios — Clemente Dias Pereira.

Instrução e internato — António Justino Ferreira.

Aguas, matadouro e luz — José Rodrigues Leite da Silva.

Taipas, viação, obras, jardins e arvoredos — Júlio António Cardoso.

Vizela — Vitorino Simões Lopes Sampaio.

Feiras, mercado e cemitério — Augusto Maria Coelho Pinto.

Incêndios, higiene, limpeza, policia municipal e urbana e canil — Joaquim Cardoso Guimarães.

Expostos e impostos — Manuel Ferreira Guimarães.

### Teatro D. Afonso Henriques

DOMINGO, 11 DE JANEIRO

## REI DO AR

«SERIE D'OURO..»

5 PARTES

Drama de grande successo







Prendendo à questão, mas sempre esclarecendo

(Ao sr. Mário Vieira e seus admiradores)

Com a maior fleugma e em últimas palavras:

Tinhamos visto na 1.ª lição («Alvorada» n.º 162) que nenhuma contradição existe nos dois factos de individuo haver oferecido seu retrato a outrem com amável dedicatória e depois, num inquerito oficial acerca d'esse outrem, baixar do amável tom da dedicatória.

Que bem podia o fenómeno resultar de não haver sido a personalidade apreendida sob o mesmo aspecto nos dois lances, ou provir de nova modalidade critica por factores de ordem vária, por exemplo: o lapso do tempo, o melhor trato e observação dos homens, etc.

Tinhamos visto mais que não é tanto para ruins conceitos como à primeira vista parece, isto de alguém oferecer espontaneamente à justiça o seu testemunho, mas que tal oferecimento não houve na nossa hipótese, 1.º porque não carece do oferecer-se quem já está oferecido e eu já estava oferecido no processo da sindicância desde que o sr. Mário teimou em oferecer-me ao sr. Caetano Pinto, percebo agora com que fim.... 2.º porque do documento, onde se pretende empregar (verdade seja, com olhares e gazeados) a daniinha oferta, tal lebre não pode desentocar-se, pelo contrario apura-se que é um officio-resposta a outro da autoridade sindicante e cujas petições todas tem oportunidade de assunto e nexo lógico no contexto ou urdidura, sem palavra que signifique oferecimento ou sequer contentamento da função.

Acentuei depois, por incidente, quam ridícula e pobre de espirito se antolha uma falada conjura de levar para um certo policião a copia do suposto documento de oferta, ridícula e pobre tal idea pelo motivo, prontamente avocável, de que não viria daí nem a libação do Rev.º Réu, nem a immortalidade do jurisconsulto patrono, nem a Rocha-Tarpeia do mísero queixoso.

E, por último, para matar a questiúncula do «ofereceu-se o Cônego ou não se ofereceu» eu submetia-me à sentença dum júri (3 cavalheiros da máxima respeitabilidade da nossa terra, os quais indiquei) com multa sobre o vencido em favor do Asilo de Santa Estefânia.

Eis, em fiel extracto, reduzida síntese e breve razão de ordem, toda a substância do meu «Eclarecendo», as atoardas da rua, de que o sr. Mário Vieira tinha a responsabilidade.

Salta aos olhos de todos quantos percebem destas coisas de imprensa que ao sr. Mário, para não arredar-se dos pontos controvertidos, que resumidos ficam, só lhe cumpria, quanto á campanha do retrato, ou insistir nela com o frenesi inicial ou abandoná-la de vez, reconhecendo que, longe de adiantar, se prejudicou e fazendo reverter ao primeiro poiso o pobre mão, que relegado foi impiedosamente não sei se para a direcção geral, se para a Torre do Tombo, se para as Esquadras de policia, em expiação daquele crime, que traz às costas!

Faço voto porque um novo Peruggia audaz reconduza o exilado, como se fôra a Gioconda, para a pátria vimaranense d'ele saudosa.

Quanto á campanha do meu oferecimento para depor contra si, o sr. Mário tinha somente, perante a minha contestação do «Eclarecendo», duas saídas: ou a cerebrina interpretação do texto, confessando em amende honorável que seus olhos tomaram a nuvem por Juno, ou então submeter-se como eu, pura e simples-

mente, à sentença dos árbitros indicados, cujo voto iríamos solicitar com as formalidades do estilo. E quanto ao incidente da conjura para com uma cópia do famoso officio assombrarem o Tribunal num certo julgamento, o sr. Mário diria o que entendesse, por exemplo, que os pais da idea já estavam todos repesos e envergoados de lhe terem dado nascerença e avultamento, pois na verdade vêem que está muito longe de poder equiparar-se, como aliantina forense, ao menos valioso dos 12 trabalhos de Hércules.

Fêz isto o sr. Mário? Circunscreveu-se assim aos pontos debatidos no meu «Eclarecendo»?

Não. Publicou uma extensa perlanga, que intitulo «Resposta à letra» e por aí abaixo se rebolou muito descomposto, polvilhando fartamente a mayonnaise da sua prosa como o colorau picante de insinuações maldosas, de remoques afrontosos, de reticências malévolas, de afirmações gratuitas, de esguichos de rancor e picuinhas tôlas.

Tudo quanto não entre na atringa onde o sr. Mário pontifica, é a matilha feroz de envenenados colmilhos, são as riboras traidoras de dardo violento, é o refugio, a corja vil, a escurrência pútrida e nauseante, é a vasa, a lama a exhibir-se em toda a sua hediondez, é a vilania de pobres de espirito, que cinicamente vão passando aos olhos dos incantos como pessoas de bem.....

Eu sou assim uma espécie de paletma que, em longo e confuso arrazoado, tudo confundindo, tudo baralhando; que deturpa calculadamente os factos; que omito passagens essenciais de documentos; que tudo mistifico e trato de embair por cantatas ridiculas, pondo a razão e a lógica a tratos de polé!

Tenha dó da gente, sr. Mário! Palavra de honra que eu estava convencido que nem tudo que o malsina a si é corja vil ou escurrência pútrida, nauseante. Isso, abóbora!

E convencidissimo estou de que é precisamente v. s.ª quem, no longo e confuso arrazoado da sua «Resposta», tudo baralha, nada explica e pouco responde de geito; adultera factos, deturpa textos, malsina intenções, insinua torpezas, embrulha tudo e mistifica a todos com o fim bem visível, mas não atingido, de desviar a questão do verdadeiro pé em que foi posta no meu «Eclarecendo».

Sim, eu estava disso convencido como da própria existência pelo axioma de Descartes; mas, se o sr. Mário nisso tem prazer e crescimento, não teimo, concedo mesmo que sou eu o inimigo paspalhão que tudo atrapalha e tudo confunde, tudo desvia do seu verdadeiro pé. Não vale a pena, à conta dessa futilidade, passarem-me para o rol dos patifesitos, como foi passado logo após o meu primeiro depoimento perante o dr. Caetano Pinto. Transijo, pois, em que o sr. Mário continue sonhando e apregoando que sou eu o bdravão. Peço apenas a recompensa de aceitar em bem os seguintes esclarecimentos suplementares:

1.º Eu não posso nem devo discutir na imprensa a substância ou a forma dos meus depoimentos, como s. s.ª parece pretender, nem era essa a nossa questão inicial. Do que se tratava era de apurar «se me ofereci ou não para contra o sr. Mário depor na sindicância sobre factos que eu dizia conhecer» segundo desastradamente insiste na sua Proposta.

Agora se depuz bem, se depuz mal não é para discutir na im-

pressa. Sei sómente — e isso me basta — que depuz em minha consciência e que, para formar a consciência, é perigoso orientar-se alguém pelos informes, em regra, tendenciosos e pelas conversas, quasi sempre apaixonadas, de qualquer das partes litigantes.

2.º

Eu não escusei (como impavidamente afirma o sr. Mário) qualquer árbitros por sua S.ª indicados pela razão simplissima de que avoco a mim a prioridade da indicação. Quem abriu o fogo na imprensa fui eu. E d'esse momento data a nossa questão no domínio publico. Correspondência particular, anteriormente trocada, no foro particular se conserva e é ponto controverso se o sr. Mário teria direito de assim, sem nenhuma prévia formalidade, pôr ao leo a tal privada carteação, quer sua quer minha. Reconheço, contudo, que foi isso vantajoso a dois titulos: nem ficaram sob o alqueire aquelles soberbos nacos da sua prosa bravía, nem se verifica dos meus cartões que eu escusasse alguém.

Malgrado ficou também (se o houve) qualquer intentosinho de intriga junto d'esses cavalheiros, que o sr. Mário diz por mim escusados.

3.º

Eu nunca elogiei, nem censurei (tenho disso absoluta certeza) qualquer trabalho ou procedimento do sr. Mário contra o seu inspector. Quando uma conversa de riva patá ai ou se quaisquer peças azedas (officios, queixas, reclamações) me eram lidas em confidência, a minha attitude era sistematicamente reservada, nunca de afultamento ou elogio, antes ás vezes, lamentando que se buscasse agravar a situação em vez de amaciá-la. E' portanto, uma refece tratantada e um arrojio fácil a leria dos costumados elogios, que muito desejava confirmada por uma pessoa séria.

A frase ao Alberto Ferreira, quando êle me contava uma história de fôlhas arrancadas, haurida de certo na fonte mária, foi esta: «A ser assim, nem Deus no altar está seguro!» Acho-a bem. Mas que importam estes pequeninos episodios de fulano leu isto e ceterano, contou aquillo?

Que valem como prova de que eu me ofereci na sindicância para depor contra Mário, que é toda a primordial questão?

4.º

O sr. Mário devia ter-me enviado um exemplar da sua Resposta à letra ou informar-me, pelo menos, do local e preço da venda.

Assim, enquanto não o obtive, passei longos dias de aniedade e noites em claro naquela tortura de ânimo que precede as catástrofes anunciadas. Quando tarde o consegui, é que aliviei um pouco. Devo êsse exemplar á generosidade dum amigo, que, com as requisições do Brasil, estava esgotada a edição. Não dirá o sr. Mário ter-se esquecido de mim, quando difundiu pelo orbe aquelles farões.

Eu faço ponto e aguardo do sr. Mário novo escrito que deve ser pela posta interna, uma petição, assinável por nós ambos, em que solicitemos dos três cavalheiros escolhidos a honra de decidirem como árbitros, se do officio meu de 19 | 4 | 1913 (será remetida cópia) deve concluir-se que eu me ofereci para contra Mário Vieira depor na sindicância sobre factos que dizia conhecer, como muito positiva e categoricamente afirma a «Resposta à letra» de 29 de Dezembro de 1913.

Este é nó gordio! Guimarães, 7 de Janeiro de 1913.

Cônego José Maria Gomes.

JORNAL PARA TODOS

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: corram-nos a sua prosa, seja como for — contando que nela se defende um principio justo, razoavel, humano, atendivel.

No café do «Zé Maria»

Amigo A. L. de Carvalho — Se você, como muitos, tivesse por hábito frequentar o café do «Zé Maria», teria em certas conjunturas occasião de observar que nem sempre aqueles que são nossos correligionários sabem guardar as conveniências politicas, pois tenho podido observar que alguns há que para ali vão reproduzir aquillo que mais ou menos, com um caracter caseiro, se passa em reuniões entre irmãos na mesma fé... partidária.

Ora, como o espectáculo não é dos mais sensatos, parece que não vem fora de geito que você na sua «Alvorada», recomende prudência áqueles que, indo para ali, não estão isentos d'esse pecado... tarameleiro.

Sou quem sabe

M.

Uma irmandade

Sr. Director — Pedia um cantinho do seu jornal para tratar nêle um assunto que despertou a minha attenção, não porque eu seja da freguesia onde isto se passa, mas porque entendo dever tam bém merecer-lhe interesse:

Há nesta freguesia de Mesão-Frio uma irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Esta irmandade já há bastantes anos que não é administrada por mesas legalmente eleitas, conforme o preceituado no respectivo estatuto, de forma que os capitais andam sem colocação regular, estando em risco de se perder.

Ora fez-se êste ano uma eleição á qual concorreram 21 irmãos, e a nova mesa, como é natural, fêz ver á mesa cessante que tinha de fazer a entrega, mas esta não se moveu. Em vista de tal proceder, dirigiram queixa ao sr. administrador do concelho, e êle prontamente ordenou essa entrega.

Mas qual! No dia marcado para a referida entrega, vão para o local, esperam até á hora indicada na citação, todavia ninguém apparece!

Depois souberam que o sr. administrador tinha dado ordem em contrario.

Dirigiram-lhe queixa do estranho facto, dando em resultado chamar os livros para seu poder, no intuito, decerto, de ver as condições da referida irmandade do Rosário — isto em principio de Junho d'êste ano!

Rogo-lhe, pois, a fineza de dispensar, por intermédio do seu jornal, um bocadinho de attenção a êste caso, para ver se êle toma caminho direito, porque parece estar condenado a cair no esquecimento.

At. venerador,

N. da R. — Não temos conhecimento directo d'êste facto, aceitando porém, como provável a confusão económica da irmandade erecta na freguesia de Mesão Frio. E' pecha velha e conhecida. Urge, portanto, que a autoridade administrativa não proteja por mais tempo o estudo á situação da mesma, desmentindo assim o pessimismo do autor da carta acima. Esperemos... mas que não sejam outros 6 meses.

Sociedade Protectora dos Animais

Assemblea Geral

Em nome do cidadão presidente, tenho a honra de vos convidar a comparecer na sede desta Sociedade, (edifício da Associação de Classe dos Empregados de Comércio), no dia 8 do corrente, pelas 20 h22 horas, para, em assemblea geral ordinária, se dar cumprimento ao disposto no artigo 33.º dos Estatutos.

Se não comparecer número legal de associados, ficará a mesma assemblea adiada para o dia 15 d'êste mesmo mês e horas referidas, funcionando então com qualquer número de sócios que se apresente.

Guimarães é secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, 4 de Janeiro de 1914.

O Secretário,

Eduardo de Lemos Mota.

Centro Republicano de Guimarães AVISO

São convidados os sócios d'êste Centro a comparecer ás 20 horas do dia 11 do corrente, na sede do mesmo centro, afim de se dar cumprimento ao disposto na 2.ª parte do art. 16.º dos estatutos.

Na falta de número legal fica a reunião adiada para o dia seguinte á mesma hora.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1914.

O 2.º Secretário,

José Fernandes Guimarães.

Cantina Escolar Vimaranesense Assembleia geral

Convido-vos a comparecer na sede da Cantina, á rua de Francisco Agra, edificio das Escolas Centrais, no próximo dia 11, pelas 15 horas, afim de se dar cumprimento ao preceituado no art. 4.º dos estatutos (eleição dos corpos administrativos). Não comparecendo número de subscritores (21) fica esta adiada para o dia seguinte ás mesmas horas e no mesmo local.

Guimarães, 9-1-1914.

O presidente da assemblea geral,

Guilhermino Alberto Rodrigues.

Lopes da Silva Cirurgião-Dentista

Desde o dia 12 do corrente mês continua a dar consultas da sua especialidade no Largo da Misericórdia, n.º 4.

Dentaduras em chapa, cordas de ouro.

Extracções sem dor.

ARRENDAR-SE

Por seu dono ter de retirar para o Brasil, arrendar-se, por preço muito barato, um magnifico prédio, situado ao terminar da rua da Corredoura, freguesia de S. Torquato, o qual tem excelentes cômodos e dispensas, um grande quintal com muitas arvores de vinho e frutos, espaçoso terreno para cultivar, etc., etc.

Para ver e tratar, com Manuel da Silva Leite — Corredoura.

Vende-se

Uma morada de casas de boa e recente construção, com quintal junto, situada na rua do Dr. José Sampaio, desta cidade, tendo os números 19, 21 e 23 de policia.

Para tratar, no escritório do Dr. Moreira Sampaio.

Acaba de chegar a bela geropiga do Alto Douro, a \$24 centavos o litro, e o bom vinho branco Bucelas, da Anadia, a \$12 centavos o litro, á antiga hospedaria de Traz de S. Paio, de Rodrigo Borges Nogueira.



Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Correio	* Domingos e dias fer.
		Dia	Dia		
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15		16,05
	Guimarães	C. 5,43	8,08		16,58
	"	P. 5,51	8,16	10,49	13,29
	Vizela	P. 6,12	8,35	11,13	13,49
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00
	Negrellos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14
	Santo Tirso	P. 6,59	9,13	12,02	14,35
Linha e Minho	Trofa	C. 7,19	9,30	12,25	14,54
	Valença	P. 3,23	6	7,55	13,20
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,28
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55
	Trofa	P. 7,39	9,41	12,41	15,54
	Porto	C. 8,56	10,30	13,22	16,39
	Porto	P. 5,51	9,46		15,05
L. da Póvoa	Braga	C. 7,44	11,15		15,58
	Viana	C. 8,31	11,47		16,26
	Valença	C. 10,50	13,19		17,31
	POVOA	C. 8,51			17,20
	Porto	P. 8,35			17,54
	Lisboa	C. 14,31			23,53
	Lisboa	C. 14,31			23,53

Descendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Correio	* Domingos e dias fer.
		Dia	Dia		
Norte	Lisboa	P. 18,55	21,35	21,35	8,30
	Porto	C. 0,32	7,35	7,56	14,19
L. Minho	Porto	P. 4,30	7,26	7,44	8,43
	Trofa	C. 5,43	8,06	8,35	9,42
	Trofa	P. 5,51	8,36	9,46	15,05
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15
	Viana	C. 8,31	10,25	11,47	16,26
	Valença	C. 10,50	13,19	14,47	19,20
	L. da Póvoa	P. 8,03			16,35
L. de Guimarães	Trofa	P. 8,11	9,58	15,13	18,00
	Santo Tirso	P. 8,31	10,20	15,37	18,18
	Negrellos	P. 8,54	10,41	15,58	18,35
	Lordelo	P. 9,08	10,54	16,12	18,46
	Vizela	P. 9,24	11,08	16,26	18,58
	Guimarães	C. 0,44	11,27	16,45	19,14
	FAFE	C. 11,34	12,28	17,52	22,32

\* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepêes.  
 • Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepêes.  
 • Idem em Madalena, Covas e Cepêes.  
 • Idem em Espinho, Madalena e Covas.  
 • Idem em Cepêes.  
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.  
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora  
 GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das camélias, de Dumas, filho (4.<sup>a</sup> ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.<sup>a</sup> ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Moret, de Zola—79. Casamentos fúlgidos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delém Guimarães (2.<sup>a</sup> ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Relhiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Últimos volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.<sup>a</sup> Sn.<sup>a</sup> de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diaburas da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendês—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR cirurgia-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIVOT

LIMPEZA DOS DENTES

OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga mercearia e Confeitaria

Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrados, ditos de Proveze, licores genebras e cogunes nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinícola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo Largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MÓDICOS

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Ano . . . . . 1\$200 rs.  
 Semestre . . . . . 600 "  
 Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$500 "  
 Número avulso . . . . . 30 "

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.  
 Repetição, por linha . . . . . 20 "  
 Permanentes, contracto convencional. Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão